

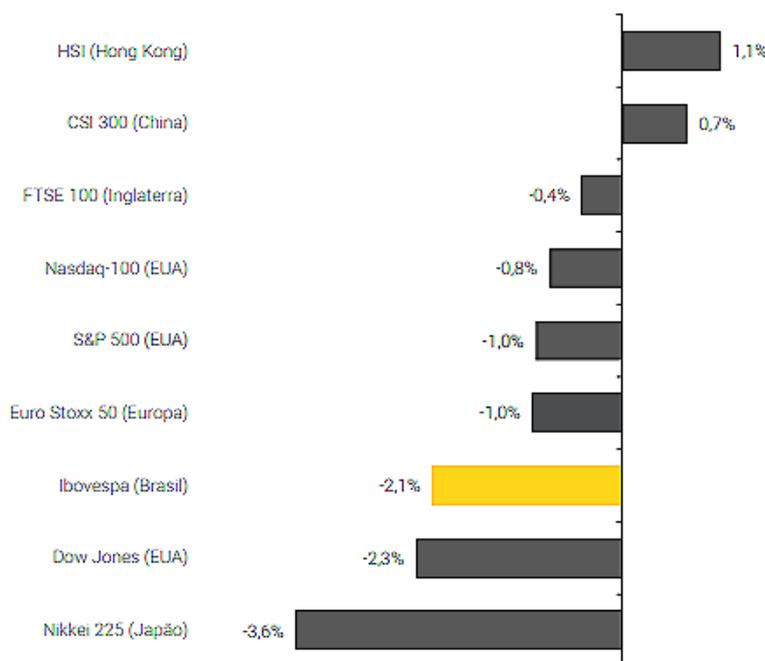


ESTADO DE GOIÁS
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

INFORMAÇÃO FINANCEIRA Nº 11/2024/PREVICOM-BRC/DIRIN-15848

A semana foi marcada pela divulgação da inflação e de dados do mercado de trabalho nos Estados Unidos, que apresentaram resultados opostos para a expectativa de corte de juros por parte do Fed. Enquanto o Core PCE (deflator do PCE) veio em linha com as expectativas, o mercado de trabalho permanece aquecido com o Payroll e o relatório JOLTS vindo acima das expectativas, gerando uma volatilidade nos mercados globais. No Brasil, a bolsa recuou 1,02%, fechando o pregão de sexta aos 126.795 pontos. Na semana o Ibovespa fechou em queda de 2,1% em dólares.

Bolsas globais (em dólares)



O núcleo do deflator de consumo (Core PCE), o indicador de inflação preferido do Fed, subiu 0,26% em fevereiro, em linha com a expectativa do mercado. Na variação anual, o indicador foi de 2,9% em janeiro para 2,8% em fevereiro. Considerando o resultado cheio, com os produtos voláteis na conta, a variação de 12 meses é de 2,5%.

A economia norte-americana registrou a criação de 303 mil vagas de emprego no mês de março, o maior número desde maio de 2023, e bem acima das expectativas do mercado (200 mil), enquanto os números de fevereiro e janeiro foram revisados para cima. Além disso, o Nonfarm Payroll registrou aumento no salário médio por hora e uma taxa de desemprego que continua baixa, em 3,8%. O outro relatório do mercado de trabalho norte-americano, o Relatório JOLTS, registrou uma ligeira redução no número de vagas abertas dentro da economia, de 8,86 milhões em janeiro para 8,75 milhões em fevereiro.

Estas últimas divulgações diminuem as chances de corte de juros nos Estados Unidos para o primeiro semestre. Enquanto a inflação segue convergindo gradualmente em direção a meta, os dados de atividade permanecem fortes. Além do mercado de trabalho resiliente, indicadores industriais (como o PMI) indicaram expansão nos campos de produção e serviços. A soma de todos esses fatores aumenta a volatilidade no mercado global e são um sinal de alerta para inflação, que pode ser pressionada nos próximos meses.

Na China, a economia passou a responder mais fortemente aos estímulos fiscais do governo, com a atividade industrial tendo sua maior expansão no intervalo de 12 meses. Na zona do euro, o processo de desinflação continua forte, com a inflação ao consumidor ficando em 0,8% em março e 2,4% no acumulado em 12 meses. A principal

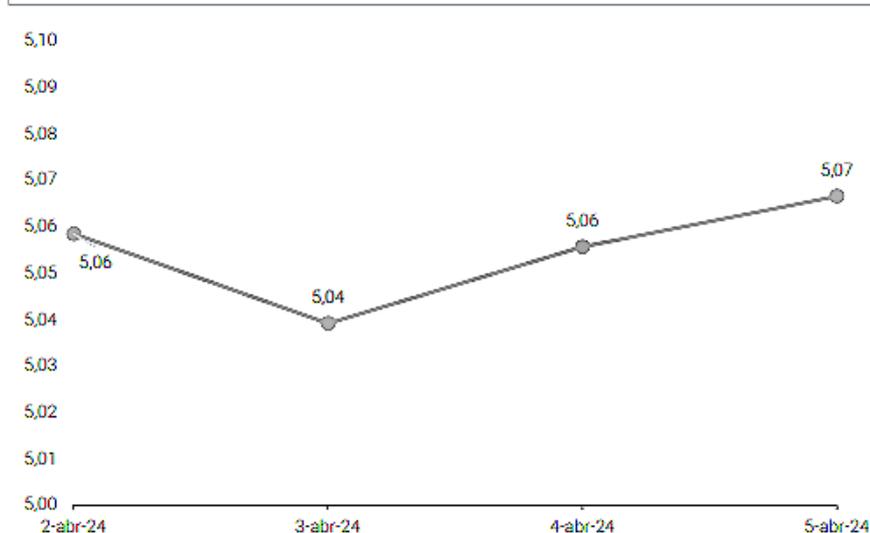
diferença para os Estados Unidos está justamente nos dados de atividade, enquanto a economia permanece forte nos EUA, a Europa está cada vez mais perto da recessão.

No Brasil, o cenário de incertezas global preocupa o Copom. Em ata da última reunião, o comitê comentou que a volatilidade externa está gerando pressões no Brasil e confirmou apenas mais um corte de mesma magnitude na taxa de juros, revelando que o ritmo de corte na Selic pode diminuir ou até mesmo ser interrompido.

As contas públicas fecharam o mês de fevereiro com saldo negativo, resultado principalmente do déficit do governo federal, em razão da antecipação do pagamento de precatórios em 2024. O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 48,69 bilhões no mês de fevereiro, ante déficit de R\$ 26,45 bilhões no mesmo mês de 2023. Com isso, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) aumentou de 75,1% em janeiro para 75,5% do PIB em fevereiro. A receita vem aumentando mês após mês, como era esperado após todas as medidas de arrecadação anunciadas pelo governo, porém, provavelmente não serão suficientes para atingir a meta de déficit primário deste ano.

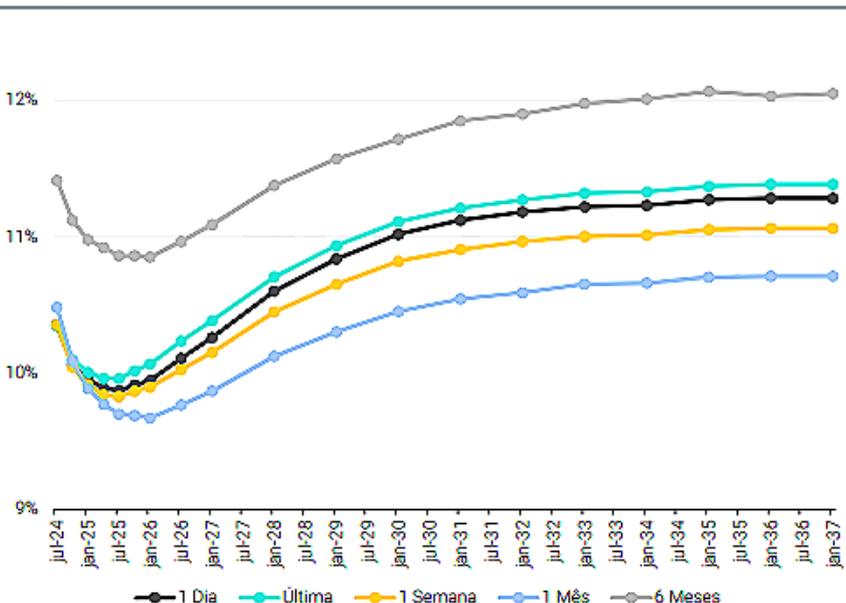
O Dólar fechou a semana em alta de 0,2%, aos R\$ 5,07/US\$.

Desempenho do dólar



A curva de juros encerrou em alta, principalmente a partir da metade da curva. O DI jan/34 abriu 31bps, aos 11,33%.

Curva de juros DI



O Relatório FOCUS (58776005) publicado no dia 09/04/2024. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu de 3,75% para 3,76% em 2024. Em 2025, a previsão caiu de 3,51% para 3,53%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) para 2024 subiu de 1,89% para 1,90% comparado com a última semana. Para

2025, manteve-se em 2,00%. A taxa de câmbio para o ano de 2024 se manteve em R\$ 4,95, e em 2025, R\$ 5,00. Para a taxa Selic, a projeção para 2024 e 2025 se mantiveram respectivamente em 9,00% e 8,50%.

Para a próxima semana, a divulgação do CPI, inflação ao consumidor dos Estados Unidos, será o principal destaque, que é decisivo para o Fed e deve influenciar diretamente em quando será o primeiro corte de juros. Caso o resultado seja acima do esperado, o mercado deve, em sua maioria, precificar o primeiro corte em julho, em contrapartida, caso o resultado seja abaixo do esperado, as apostas permanecerão concentradas em junho. Além disso, teremos a ata do FOMC (o equivalente ao COPOM nos Estados Unidos) que pode trazer mais clareza no processo de decisão do Fed. Na Europa, haverá a reunião de política monetária da Zona do Euro, que tem expectativa de mais uma manutenção das taxas básicas de juros. A comunicação do BCE será primordial para entender os próximos passos, pois, da mesma maneira que era esperado que o BCE não fosse cortar os juros antes do Fed, a economia na zona do euro está passando por um processo de desinflação forte e com atividade fraca, o que aumenta as pressões para um corte no juro.

No Brasil, o mercado aguarda atentamente pela divulgação do IPCA referente a março. A expectativa do mercado é de alta de 0,25% no mês e o acumulado de 4,0%. A leitura deve trazer a dissipação de efeitos altistas em educação e combustíveis, vistos em fevereiro, além da moderação nos preços de alimentos. Além de dados no campo da inflação, indicadores de atividade como a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) serão divulgados ao longo da semana e são relevantes para avaliar o desempenho econômico do país. Essas pesquisas surpreenderam positivamente em janeiro e o mercado espera sinais adicionais sobre a trajetória da atividade econômica, elemento relevante para inflação e política monetária. Pelo lado fiscal, a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2025 será apresentada.

GOIANIA - GO, aos 09 dias do mês de abril de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **MURILO LUCIANO SOUZA BARBOSA**, Diretor, em 09/04/2024, às 09:14, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **58731016** e o código CRC **396A04E7**.

DIRETORIA DE INVESTIMENTOS
AVENIDA VEREADOR JOSÉ MONTEIRO 2233, SECRETARIA DE ESTADO DA ECONOMIA - Bairro NOVA
VILA - GOIANIA - GO - CEP 74653-900 - (62)3269-2205.



Referência: Processo nº 202015844000092



SEI 58731016



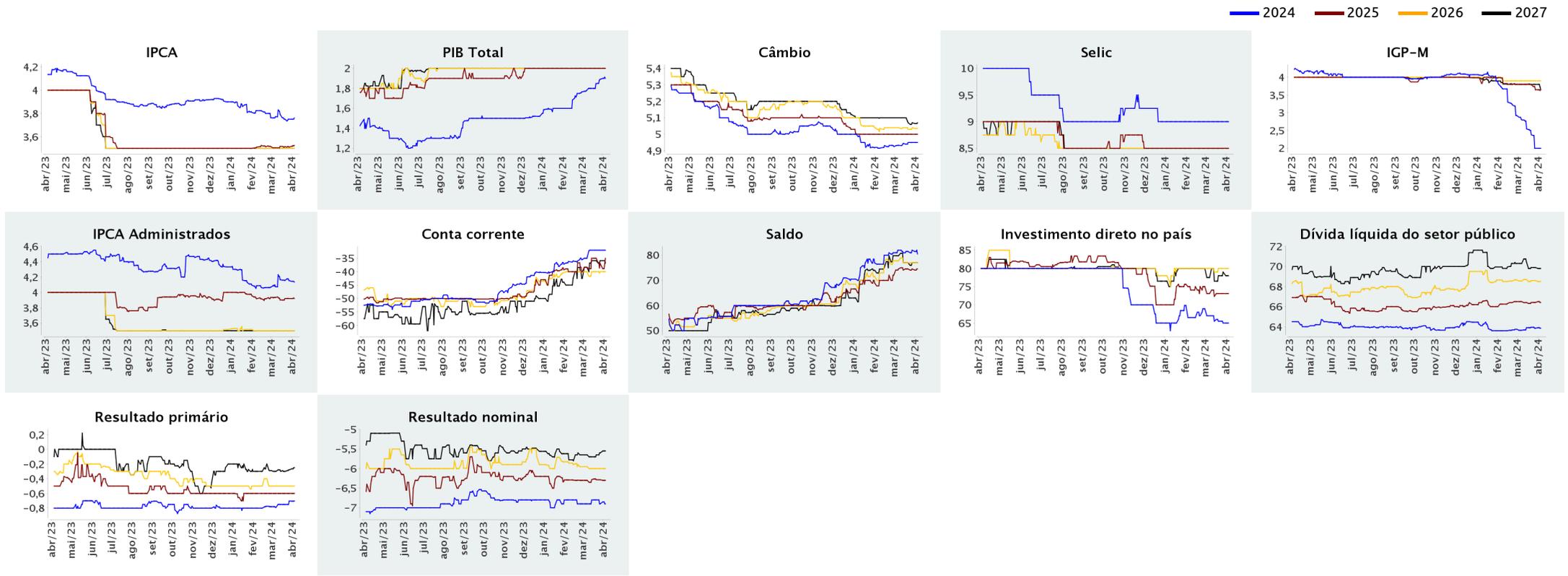
Expectativas de Mercado

5 de abril de 2024

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2024								2025								2026								2027																																										
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***																																							
IPCA (variação %)	3,77	3,75	3,76	▲ (1)	147	3,76	53	3,51	3,51	3,53	▲ (1)	142	3,60	53	3,50	3,50	3,50	= (40)	119	3,50	3,50	3,50	= (40)	109	2,00	2,00	2,00	= (35)	78	5,10	5,07	5,07	= (2)	77																																	
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,78	1,89	1,90	▲ (8)	109	2,02	33	2,00	2,00	2,00	= (17)	100	2,00	32	2,00	2,00	2,00	= (35)	78	2,00	2,00	2,00	= (35)	75	5,00	5,00	5,00	= (13)	111	5,00	35	5,04	5,04	5,04	= (1)	84	8,50	8,50	8,50	= (36)	107	3,80	3,80	3,65	▼ (1)	55																					
Câmbio (R\$/US\$)	4,93	4,95	4,95	= (3)	117	4,98	36	5,00	5,00	5,00	= (13)	111	5,00	35	5,04	5,04	5,04	= (1)	84	5,10	5,07	5,07	= (2)	77	9,00	9,00	9,00	= (15)	137	9,00	45	8,50	8,50	8,50	= (18)	132	8,75	44	8,50	8,50	8,50	= (36)	107	3,90	3,90	3,90	= (8)	59	3,80	3,80	3,65	▼ (1)	55														
Selic (% a.a)	2,80	2,00	2,00	= (1)	77	1,88	24	3,80	3,65	3,65	= (1)	64	3,62	22	3,90	3,90	3,90	= (8)	59	3,80	3,80	3,65	▼ (1)	55	4,07	4,15	4,13	▼ (1)	97	4,00	29	3,93	3,92	3,92	= (2)	81	3,94	25	3,50	3,50	3,50	= (8)	57	3,50	3,50	3,50	= (27)	53																			
IGP-M (variação %)	-35,00	-32,00	-32,00	= (3)	27	-30,00	11	-38,35	-36,95	-35,00	▲ (1)	27	-32,60	11	-40,00	-40,00	-40,00	= (8)	18	-38,40	-35,90	-36,80	▼ (1)	15	82,00	82,00	80,50	▼ (1)	24	80,00	9	74,55	74,55	74,55	= (2)	20	75,00	7	77,80	77,00	77,00	= (3)	13	67,00	65,00	65,00	= (1)	23	67,00	10	73,10	73,10	73,10	= (2)	23	72,00	10	80,00	80,00	80,00	= (2)	17	77,50	79,00	78,00	▼ (1)	15
Conta corrente (US\$ bilhões)	63,64	63,85	63,85	= (1)	24	63,90	7	66,50	66,42	66,42	= (3)	24	66,00	7	68,55	68,60	68,50	▼ (1)	21	70,30	69,90	69,80	▼ (1)	20	-0,79	-0,70	-0,70	= (1)	42	-0,85	12	-0,60	-0,60	-0,60	= (11)	41	-0,78	12	-0,50	-0,50	-0,50	= (5)	28	-6,90	-6,90	-6,90	= (1)	23	-6,80	7	-6,30	-6,29	-6,30	▼ (1)	22	-6,30	7	-5,95	-6,00	-6,00	= (3)	17	-5,65	-5,60	-5,55	▲ (3)	16
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	-0,79	-0,70	-0,70	= (1)	42	-0,85	12	-0,60	-0,60	-0,60	= (11)	41	-0,78	12	-0,50	-0,50	-0,50	= (5)	28	-0,30	-0,28	-0,25	▲ (2)	25	-6,90	-6,90	-6,90	= (1)	23	-6,80	7	-6,30	-6,29	-6,30	▼ (1)	22	-6,30	7	-5,95	-6,00	-6,00	= (3)	17	-5,65	-5,60	-5,55	▲ (3)	16																			
Resultado primário (% do PIB)	-6,90	-6,90	-6,90	= (1)	23	-6,80	7	-6,30	-6,29	-6,30	▼ (1)	22	-6,30	7	-5,95	-6,00	-6,00	= (3)	17	-5,65	-5,60	-5,55	▲ (3)	16																																											
Resultado nominal (% do PIB)																																																																			

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis





Expectativas de Mercado

5 de abril de 2024

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

	mar/2024						abr/2024						mai/2024						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,24	0,23	0,24	▲ (2)	144	0,25	0,35	0,30	0,30	= (2)	144	0,30	0,22	0,22	0,23	▲ (1)	144	0,23	3,51	3,46	3,50	▲ (2)	121	3,53
Câmbio (R\$/US\$)	4,95	-	-				4,93	4,96	4,98	▲ (2)	112	5,00	4,92	4,96	4,97	▲ (2)	112	5,00						
Selic (% a.a)	10,75	-	-				-	-	-				10,25	10,25	10,25	= (35)	135	10,25						
IGP-M (variação %)	0,14	-	-				0,25	0,11	0,10	▼ (4)	73	0,09	0,23	0,23	0,23	= (11)	73	0,20	3,99	4,07	4,06	▼ (1)	61	3,91

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

— mar/2024 — abr/2024 — mai/2024

